

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
EM LINGUÍSTICA, A CIÊNCIA DA LÍNGUA**

CAMPO GRANDE, MS

Junho, 2016

- Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE N° 178, de 3 de agosto de 2016.

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

A Comissão de Elaboração da Proposta Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguística, a Ciência da Língua (Portaria UEMS nº 01/2016, 20/01/2016, DO/MS nº 9.090, 22/01/2016, p.16), vinculado ao Curso de Letras da Unidade de Campo Grande e ao Núcleo de Estudos em Análise do Discurso (NEAD), em parceria com a Secretária de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (SED), tem como membros os seguintes docentes:

Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues – Presidente da Comissão

Prof. Dr. Antônio Carlos Santana de Souza

Prof^ª. Dr^ª. Ednéia Albino Nunes Cerchiar

Prof^ª. Dr^ª. Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira

Prof^ª. Me. Elisangela Leal da Silva Amaral

Prof. Me. Waldir Leonel

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E CERTIFICAÇÃO.....	5
1.1. Identificação do Curso	5
1.2. Certificação	5
2. UNIDADE PROPONENTE.....	5
3. LOCAL DE REALIZAÇÃO.....	5
4. PERÍODO DE REALIZAÇÃO	5
5. COORDENAÇÃO DO CURSO.....	5
6 PÚBLICO-ALVO E NÚMERO DE VAGA	6
6.1. Público Alvo.....	6
6.2. Quantitativo de Vagas e Distribuição.....	6
7. HISTÓRICO DA UEMS E DO CURSO	6
7.1. Histórico da UEMS.....	6
7.2. Histórico do Curso.....	8
8. JUSTIFICATIVA DO CURSO E PARCERIA.....	9
8.1. Justificativa	9
8.2. Parceria.....	11
9. OBJETIVOS.....	11
9.1. Objetivo Geral.....	11
9.2. Objetivos Específicos	11
10. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO.....	12
11. LINHAS DE PESQUISA	12
12. PERFIL DO EGRESSO	13
13. METODOLOGIA	13
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	17
15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC).....	18
16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	18
17. CRITÉRIOS PARA OBTENÇÃO DE CERTIFICADOS.....	19
18. MATRIZ CURRICULAR.....	19
19. DISCIPLINAS, EMENTAS, OBJETIVOS E REFERENCIAS.....	20
20. INFRAESTRUTURA.....	42
20.1. INSTALAÇÕES.....	42
20.2. ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	42
ANEXO I – CORPO DOCENTE.....	43

1 Identificação do Curso e Certificação

1.1 Identificação do Curso

Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Linguística, a Ciência da Língua.

1.2 Certificação

Especialista *lato sensu* em Linguística, a Ciência da Língua.

2 Unidade Proponente

Unidade Universitária de Campo Grande e os Cursos de Letras, Licenciatura habilitação Português/Inglês e suas literaturas; Letras, Licenciatura habilitação Português/Espanhol e suas literaturas; Curso Letras, Bacharelado e Núcleo de Estudos em Análise do Discurso (NEAD).

3 Local de Realização

O Curso será ofertado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidades Universitárias de Campo Grande, Dourados, Coxim, Paranaíba.

4 Período de Realização

O Curso, de caráter temporário, terá a duração mínima de 12 e máxima de 18 meses, sendo que o período destinado para oferecimento das disciplinas e trabalho de conclusão de curso será previsto em calendário acadêmico aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

5 Coordenação do Curso

O Coordenador do Curso será um professor do quadro efetivo da UEMS, ministrante de disciplina no curso, eleito por seus pares para um mandato vigente pelo período de oferta e conclusão do curso.

6 Público Alvo e Número de Vagas

6.1 Público Alvo

Professores pertencentes ao quadro efetivo da rede pública de Ensino Fundamental e Médio, do Estado de Mato Grosso do Sul, que sejam egressos de cursos de licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

6.2 Quantitativo de Vagas e Distribuição

Serão ofertadas quatrocentos e setenta (470) vagas distribuídas em quatro (04) Unidades Universitárias da UEMS:

- 1) **Unidade Universitária de Campo Grande:** 170 (cento e setenta) vagas;
- 2) **Unidade de Coxim:** 70 (setenta) vagas;
- 3) **Unidade de Dourados:** 130 (cento e trinta) vagas.
- 4) **Unidade Universitária de Paranaíba:** 100 (cem) vagas.

7 Histórico da UEMS e do Curso *Lato Sensu*

7.1 Histórico da UEMS

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Instituição de natureza fundacional pública, mantida pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, nos termos das legislações em vigor, e rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Quanto aos atos Regulatórios da UEMS, registra-se que embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994.

Na sequência, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até

2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. O recredenciamento foi concedido por meio da Deliberação CEE/MS nº 7447, de 29 de janeiro de 2004, pelo prazo de cinco anos, a partir de 2004, prazo este prorrogado pela Deliberação CEE/MS nº 8955, de 16 de dezembro de 2008, por três anos, de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2011. Mais recentemente, no ano de 2012, a UEMS obteve novo recredenciamento por intermédio da Deliberação CEE/MS nº 9943, de 19 de dezembro de 2012, pelo prazo de seis anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

Além da sede em Dourados, a UEMS tem Unidades Universitárias em outros 14 municípios, anteriormente chamadas de Unidades de Ensino e hoje denominadas Unidades Universitárias, pois além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, imprescindíveis para o fazer universitário.

Distribuídas pelo interior do estado, Campo Grande recebeu uma Unidade apenas em 2001, a Unidade Universitária de Campo Grande, por meio da Resolução COUNIUEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001. O intuito da universidade em interiorizar suas Unidades foi o de democratizar o acesso à educação superior pública, aproximando esta das demandas, ou seja, atendendo as necessidades regionais, especialmente na formação de professores, com a finalidade de equilibrar a oferta da educação superior no Estado em oportunidades e qualidade.

Ainda é importante ressaltar que a UEMS no cumprimento de sua missão de democratizar o conhecimento pelo interior do Estado, ela possui Polos em Água Clara, Bataguassu, Bela Vista, Camapuã, Miranda e em São Gabriel, com cursos de Educação à Distância (EaD). Já as Unidades Universitárias estão presentes nos seguintes municípios: Amambai, Aquidauana, Campo Grande, Cassilândia, Coxim, Dourados (SEDE), Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Ponta Porã e Paranaíba. Tantos os Polos quanto as Unidades vem possibilitando o desenvolvimento regional nos aspectos culturais, e intelectuais e econômico condição que tem dado a UEMS uma certa notoriedade pelas suas ações e atendimento de demandas sociais junto a sociedade de forma geral como também atendendo a necessidade de elaboração de políticas públicas junto à órgãos públicos.

A UEMS passou por uma reestruturação por meio da Resolução conjunta COUNI/CEPE-UEMS Nº025 de 08 de julho de 2009, criando a partir de 2010, mais 10 Cursos de Graduação e definindo as Unidades Universitárias por área de conhecimento. O Curso de Letras, inicialmente

localizado na Unidade Universitária de Nova Andradina, foi transferido para a Unidade Universitária de Campo Grande, com foco no ensino das Ciências Humanas.

Após a criação dos cursos de pós-graduação, tivemos em 2006 o início do primeiro Curso de Pós Graduação *lato sensu* Ciências da Linguagem em Nova Andradina, que veio para reforçar a qualidade do ensino e para integrar os saberes e práticas com a Graduação. Com o desenvolvimento das pesquisas do corpo docente de Letras da UEMS, também foi possível pensar num Mestrado Acadêmico na área. Assim, o grupo de Letras do Curso de Nova Andradina elaborou um projeto de Pós-Graduação *stricto sensu* na área de Letras, que foi implantado por meio da Resolução CEPE-UEMS N° 1.096, de 09 de maio de 2011, na Unidade de Campo Grande, o que certamente, garantiu o fortalecimento da área de Letras (Graduação, Pós-Graduação e Mestrado), bem como o atendimento da demanda das áreas correlatas, sejam elas da UEMS ou de outras instituições.

Nesse sentido, tanto os projetos, como o Curso de Letras licenciatura, Bacharelado quanto o Mestrado Acadêmico e Profissional em Letras necessitam estar em sintonia com os projetos institucionais, principalmente a partir do que foi definido no PDI 2014 – 2018. Assim, vemos que há urgência no fortalecimento das Unidades Universitárias e Cursos, com o intuito de verticalizar o ensino. A proposta do PDI é estabelecer uma política institucional que, além de reafirmar os compromissos iniciais da Universidade com a sociedade sul-mato-grossense, permitirá seu fortalecimento a partir de um novo panorama de possibilidades de crescimento da Instituição em suas funções de ensino, pesquisa e extensão. Ainda neste PDI há um apontamento para a reestruturação até 2018 dos cursos e das Unidades Universitárias, para que estas alcancem o novo perfil proposto pela UEMS, o que leva a refletir sobre a harmonia científica que existe entre os cursos da Unidade.

7.2 Histórico do Curso *lato sensu*

A transferência do curso de Licenciatura em Letras Port/Inglês da Unidade de Nova Andradina para Campo Grande em 2009 veio com um curso de Especialização *lato sensu* Ciência da Linguagem, com duração de um ano, foi desenvolvida em 2009 e 2010. É importante ressaltar que na transferência do curso Letras de graduação, ele se desdobrou em três cursos: Bacharelado em Letras e Licenciatura Português/Espanhol, além da Licenciatura Português/Inglês.

No ano seguinte, 2010, foi aprovado pela CAPES o Programa *Stricto Sensu* Mestrado em Letras, em 2011 foi criado o Mestrado Profissional (em Rede com outras instituições públicas do país), que reverberou suas concepções em um conjunto de reflexões na reformulação do curso de graduação desdobrado em três e a elaboração do projeto de Especialização em Ciência da Linguagem que serviram de base para a proposta de Mestrado em Letras. Esta articulação entre graduação, *lato sensu* e *stricto sensu* criou um espaço de reflexão produtivo principalmente sobre as especializações e seu formato.

Uma das considerações é que as especializações *lato sensu*, muito embora com propostas significativas e com professores com mérito acadêmico, em alguns casos, os egressos do curso não desenvolviam projetos em Linguística para aplicabilidade na Educação Básica.

Esta questão merece um aprofundamento reflexivo sobre o objetivo central que é formar um especialista que possa elaborar e desenvolver projetos de pesquisa em Linguística e em Ciência da Literatura e para tal prática adquira um conjunto de disciplinas de cada área e um norte como pesquisador.

Dessa forma, foi proposta uma alternativa metodológica viável para oferecer os cursos de Especialização, como uma proposta do NEAD, a partir da elaboração de um método de trabalho que levasse em conta a necessidade do curso e o diálogo com as secretarias de educação e órgãos governamentais para garantir a formação de um profissional no ensino de Língua Portuguesa e Literatura para a Educação Básica.

Sendo assim, a proposta deste curso foi elaborada metodologicamente em parceria com a SED com o propósito de formar um pesquisador *lato sensu*. Dessa forma, as disciplinas, ementas e objetivos estão articuladas entre si de modo a possibilitar ao aluno a percepção e reflexão do conjunto de conhecimento que a Linguística, como ciência da língua acumulam historicamente.

8 Justificativa do Curso e Parceria

8.1 Justificava

O que norteia a presente proposta além da apropriação da Linguística enquanto instrumento para “pensar” as práticas do ensino de língua, é tornar o professor um pesquisador e autor do seu *labor*, restituindo-lhe a autonomia do seu fazer pedagógico, a partir das condições materiais de existência e de cada sala de aula. Estas especificidades se materializam na medida

em que há um domínio e compreensão de um instrumento teórico que lhe possibilite deslocar-se de uma prática discursiva para outra, o que não representa negar a outra, mas sim “atualizá-la” para uma nova demanda e necessidade de considerar o que é, e como ensinar Língua Portuguesa.

A apropriação do instrumental teórico da Linguística não visa contrapor sua experiência de professor, mas sim revigorar sua práxis com uma perspectiva técnico-científica. Neste contexto, justifica-se a proposta a partir dos seguintes aspectos:

- a) apropriação do conhecimento sobre a língua em seu aspecto de funcionamento interno e externo, desde o aspecto simbólico ao pragmático em uma perspectiva histórica;
- b) reflexão técnica de alguns aspectos do conteúdo do ensino fundamental e médio bem como a prática pedagógica no que diz respeito ao aspecto do ensino gramatical, produção de texto e prática de leitura.

Portanto, a proposta parte do princípio que não há dicotomia entre teoria e prática. Para tanto, inclui-se na proposta um conjunto de disciplinas que possuem um aspecto teórico-científico que visam nortear e compreender tanto filosófica quanto pragmaticamente o que subjaz alguns dos aspectos do ensino de língua, dentre os quais:

- Perspectivas Filosóficas e Metodológicas: positivismo, fenomenologia e materialismo;
- Linguística Enquanto Ciência;
- Linguística Aplicada;
- Instrumentos Linguísticos: gramática e dicionário;
- Neurociências na Aprendizagem;
- Linguagem Multimodal;
- Prática Pedagógica e Cinema;
- Proposta de Metodologia de Ensino de Língua: fonética/fonologia; morfologia e sintaxe;
- Proposta de Prática de Leitura e Produção de Texto;
- Literatura Sul-mato-grossense e suas Fontes;
- Elaboração de Diagnóstico de Ensino de Língua;
- Oficina de Produção de Material Didático;
- Desafios da Prática Pedagógica no Mundo Contemporâneo: intervenções.

Em contrapartida, algumas disciplinas possuem uma formatação prática para orientar o professor desde a reflexão até a confecção de material didático-pedagógico.

Assim, a proposta do curso vem atender ao segmento específico, o professor de Língua Portuguesa da SED, cujo objetivo de fato se constitui em torná-lo especialista no sentido técnico do termo, de fazer-se “autor” e construtor de sua atividade de sala de aula, enfim, restituir-lhe sua autonomia com a instrumentalização do conhecimento de uma área científica pode proporcionar: a Linguística, Ciência da Língua.

8.2 Parceria

O Curso é elaborado em parceria entre a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Cursos de Letras, Núcleo de Estudos em Análise do Discurso(NEAD) da UEMS e a Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (SED).

9 Objetivos do Curso

9.1 Objetivo Geral

Formar um especialista com o perfil do curso de Pós-Graduação *lato sensu*, que visa compreender as especificidades do profissional de ensino de língua portuguesa, proporcionando uma formação política pedagógica necessária ao planejamento didático-pedagógico.

9.2 Objetivos Específicos

- capacitar professores de Língua Portuguesa técnica e cientificamente na Ciência da Língua;
- capacitar didática e pedagogicamente professores de Língua Portuguesa na elaboração de planejamento subsidiado cientificamente;
- propiciar a apropriação de fundamentos sobre elaboração de diagnósticos de ensino e aprendizagem de língua;
- possibilitar a constituição do professor autor de seu fazer técnico-científico e pedagógico de forma a lhe restituir a autonomia de seu trabalho;
- capacitar o professor a elaborar e desenvolver projetos científicos no âmbito escolar;
- promover espaços de reflexão sobre as experiências de sala de aula em relação ao ensino de língua;

- compreender a dimensão da língua a partir de outras áreas do conhecimento, tais como a interface com a psicanálise, psicologia, neurologia, fonoaudiologia, literatura, artes etc.

10 Área de Concentração

Linguística, Letras e Artes

11 Linhas de Pesquisa

As linhas de pesquisa que constituem a proposta do Curso estão relacionadas aos seguintes Grupos de Pesquisa:

- Núcleo de Análise do Discurso (NEAD)
- Núcleo de Estudos Bakhtinianos (NEBA)
- Núcleo de Estudos Foucaultianos (NEF)
- Grupo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos (GPESD)
- Núcleo de Estudos Semânticos (NES)

Nesse sentido pode-se abstrair enquanto orientação para os professores de Língua Portuguesa as seguintes linhas de pesquisa:

a) **Língua e Ensino**: busca refletir as concepções de língua na relação com o ensino de língua, condição que se abre para discutir processos didático-pedagógico em sua dimensão tanto teórica quanto prática de sala de aula.

b) **Língua e ciência**: busca refletir a dimensão tanto teórica quanto prática, o que compreende desde o discurso do senso comum e cotidiano até suas elaborações teóricas e filosóficas. Outro aspecto é compreender como diversos espaços sociais e área do conhecimento se apropriam da língua enquanto ciência, particularmente o ensino de Língua Portuguesa.

12 Perfil do Egresso

O curso pretende formar um especialista que compreenda as especificidades do profissional de ensino de Língua Portuguesa de modo a:

- conhecer os aspectos técnico-científicos, políticos, sociais, estéticos e culturais da língua;
- elaborar diagnóstico técnico-científico da prática de ensino e aprendizagem de língua;
- elaborar e desenvolver projetos de pesquisa a partir das práticas didático-pedagógicas;
- criar espaços de reflexão em torno do ensino de língua;

- levar o professor a tornar-se autor de sua prática pedagógica.

13 Metodologia

Para melhor desenvolvimento das atividades, durante cada disciplina/encontro, haverá um representante discente da turma, que acompanhará e dialogará com os professores do mesmo encontro/disciplina as formas de organização e a sistematização do processo metodológico do Curso.

Em todas as Unidades Universitárias que oferecerão o Curso – Campo Grande, Paranaíba, Coxim e Dourados - as discussões terão o mesmo roteiro. Considerando que pode haver especificidades é preciso debater e acatar sugestões do grupo. Consideramos especificidades, as questões como fronteiras e comunidades diversas, como indígenas, asiáticas e mesmo oriundas de outros Estados, como a presença gaúcha no Estado.

Os professores que ministraram os encontros, deverão ler todos os relatórios dos demais encontros, pois se o resultado é a produção de material didático, todos os professores deverão participar deste encontro e trabalhar coletivamente, de modo a acatar a posição do colega e as discussões que nortearão os demais encontros. Assim, a leitura dos textos fundamentais de cada encontro deverá ser compartilhada com todos os professores.

Outro ponto importante diz respeito ao ensaio teórico. Quando se refere ao ensaio, deve ser compreendido como um texto do gênero acadêmico e como tal, com princípios científicos que os rege. Haverá um momento entre os professores para uma discussão detalhada para que o ensaio tenha formato único em todos os encontros.

A ênfase ao gênero ensaio não é uma escolha aleatória, pois, a proposta do curso é possibilitar ao professor a apropriação do conhecimento científico da Linguística, de forma “crítica” e a produção de efeitos de sentido em sua prática escolar. Espera-se que esta apropriação se reverbere na sua prática cotidiana de sala de aula enquanto construção vivenciada e não repetida. A escolha do gênero ensaio possui como propósito tornar o professor um autor/escritor de sua experiência de forma que lhe possa restituir na prática da escrita sua autoria, resultando em uma forma técnica de abordar os fatos do mundo, com uma reflexão crítica do ensino de Língua Portuguesa em que a experiência do professor de sala de aula seja o referencial. Isto deve possibilitar durante o processo do curso, a compreensão da própria prática e às questões teóricas, metodológicas e ideológicas.

Todo o material produzido no curso irá compor um banco de dados para pesquisa de consultas diversas. Os textos significativos poderão compor um livro bem como os trabalhos monográficos. Esses materiais serão desenvolvidos como planejamento da vivência didática e pedagógica do professor nas escolas com acompanhamento técnico e científico a partir das discussões e propostas dos encontros. O material, que será produzido no encontro sobre Oficina de Produção de Material Didático, poderá se constituir em referencial para a Rede Estadual vindo a substituir o material fornecido pelo Governo Federal.

O material produzido no encontro deve ter como referência a proposta metodológica do curso no que representa a apropriação/construção do saber científico sobre a Língua, sua dimensão, superação.

A questão da autoria, reflexão e crítica ficam profundamente comprometidas sem a autonomia. Há de se construir junto a categoria dos profissionais da educação, sistemas de parceria, compromisso e solidariedade a partir de um projeto maior, que a escola passe a produzir conhecimento na relação professor-professor, professor-aluno, aluno-professor, professor-estado.

Tais reflexões, embora muito embrionária, podem ser encontradas em narrativas do cotidiano escolar encontrada nas pesquisas de Maria Alves Ribeiro (2013) com a dissertação “O Discurso De Autoridade Do/Sobre O Professor Na/Da Escola”; Michelli Fernanda de Souza (2016): “O Discurso sobre a Violência Simbólica Dentro do Ambiente Escolar Estadual de Nova Andradina/MS”. Além destas duas pesquisas significativas realizados no próprio Estado, há outras em andamento, no entanto, é importante ressaltar que o contato diário com professores da rede pública, seja em forma de palestras, qualificação ou desenvolvendo pesquisa, é comum as narrativas de sentido de não participação efetiva do conjunto dos professores em relação ao pensar a escola em seu funcionamento e as práticas didático-pedagógico.

Além da construção de autoria estar relacionada à autonomia, o trabalho final de curso será uma pesquisa desenvolvida no ambiente escolar; a proposta é que seja parte constitutiva do planejamento anual do professor.

Por se tratar de uma pesquisa a partir das questões do curso e na relação com a própria vivência do professor, ela cumprirá algumas etapas: definição do objeto da pesquisa, objetivos, narrativas e/ou experiência escolar em relação objeto, metodologia, breve história do objeto de pesquisa, questões teóricas pertinentes, relatório de campo, análise dos dados, considerações

finais de referências bibliográficas. Muito embora este roteiro seja em maior ou menor grau, uma padronização com algumas variações.

Deve-se ter uma proposta de homogeneização que seja capaz de servir de roteiro a todos os trabalhos, pois, a defesa do trabalho de conclusão de curso também não seguirá o modelo padrão de bancas convencionais, conforme detalhamentos contidos no Regulamento do Curso.

O seminário, além de minicurso, lançamento de livros, palestras e conferências, momento cultural, terá o caráter de servir de exposição e defesa dos trabalhos desenvolvidos.

Os professores orientarão um número específico de orientandos de acordo com as matrículas efetivadas. Em virtude desta especificidade, a prática de orientação também será padronizado visando a objetivação dos esforços e do tempo. Será tema de discussão todos os aspectos da orientação tanto via plataforma UEMS, quanto presencial, incluindo visita *in locu* na escola. Em alguns momentos as orientações podem ser coletivas.

Em relação ao diagnóstico, o projeto prevê iniciar o curso após se efetuar um levantamento de informações junto aos professores do magistério, em particular a área de Letras, sua relação com o curso de graduação e conseqüentemente com os conteúdos da disciplina, séries que ministra aula, concepções de língua e ensino, narrativas sobre práticas pedagógicas, convivência no ambiente escolar, frustrações, alegrias e perspectivas tanto pessoal quanto profissional, enfim, esses aspectos materializados em forma de questionário discursivo seria aplicado. Uma das perspectivas é que os dados nos forneçam subsídios que seja capaz de traçar o perfil de cada escola, compreender seus aspectos funcionais, suas peculiaridades, seus bons desempenhos e as dificuldades. Estes dados são necessários para se evitar questões muito genéricas e assim otimizar questões pontuais e particulares.

A proposta do curso foi elaborada a partir da compilação dos dados, considerando a proposta metodológica sobre ensino e ensino de língua e do arquivo/reflexão sobre práticas de ensino de língua, ou seja, o curso terá dois eixos em sua elaboração: a compilação dos dados “ouvindo” os professores e o conjunto de posições face às práticas atuais. Nesse sentido, pretende-se romper com uma perspectiva, uma prática comum na academia, de preparar suas propostas sem ouvir diretamente o público a que se destina. Nesta prática, pode ocorrer uma defasagem de interesse e até mesmo objetividade.

A proposta de capacitação visa evitar esta defasagem, no entanto, a questão de tempo e diálogo entre a UEMS e a SED culminaram em não possibilitar a etapa prevista, primeiro o

diagnóstico, na sequência o projeto. Ainda, enquanto prática metodológica “ousamos” elaborar a proposta com uma ressalva: durante o curso serão aplicados os questionários discursivos e feita a compilação dos dados para reflexões e análises. Os dados atenderão a múltiplos objetivos, entre os quais será o de procurar traçar um perfil de cada escola e seu funcionamento, um perfil didático e pedagógico do ensino de língua portuguesa com seus resultados diversos.

Um outro aspecto, os dados compilados do projeto serão objetos de reflexão sobre em que medida a proposta do curso corresponde às necessidades da escola e do professor. Será que a proposta do curso possui ou não condições de contribuir para otimizar os bons resultados e redirecionar os resultados em defasagem com o que se espera de forma elementar? Enfim, os dados poderão ser objeto de reflexões que extrapole a proposta do curso.

Ainda, cumpre ressaltar após a finalização do curso, que o diagnóstico será aplicado novamente para se avaliar desta vez qual foi o nível de impacto que a proposta didática e pedagógica teve de fato nas práticas escolares do professor, ou seja, a proposta de curso cumpriu o seu papel que seja possível avaliar. Este retorno se faz necessário uma vez que há uma necessidade de autoavaliação do curso, de suas diretrizes e suas concepções. Ainda, em que medida a proposta do curso cumpriu com os objetivos propostos e na mesma medida, quais foram as falhas? Os equívocos? E as defasagens de interesses? E questões necessárias e objetivos? Se não foi possível fazer o diagnóstico prévio, ele será feito durante o curso o que invalida a proposta dele.

A partir destas considerações, a metodologia a ser aplicada no curso diz respeito a sessões de trabalho presenciais com oitenta por cento (80%), nas quais serão utilizados recursos audiovisuais, encontros expositivos com discussões e trabalho de campo como componente disciplinar, desenvolvimento de seminários e no final do curso um evento para apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Vinte por cento (20%) da carga horária total do curso será desenvolvido na modalidade a distância, em todas as disciplinas, por meio da plataforma *Moodle* conforme prevê a legislação em vigor. O percentual a distância será desenvolvido por meio do envio de textos para leitura orientada.

14 Sistema de Avaliação

O aproveitamento do desempenho do aluno nas disciplinas e outras atividades serão definidos pelos cursos, obedecidos aos seguintes critérios: e conforme tabela de equivalência a seguir .

- os alunos receberão conceito final: “A”, “B”, “C” ou “D”;
- os alunos que receberem conceito “A”, “B” ou “C” terão direito a crédito;
- os alunos que receberem conceito “D” não terão direito a crédito.

A seguir, a tabela de equivalência que retrata os conceitos mencionados:

Nota	Conceito
9,0 a 10,0	A
8,0 a 8,9	B
7,0 a 7,9	C
0 a 6,9	D

Na avaliação será considerada a frequência e o aproveitamento segundo normas internas em vigor e será realizada conforme a sistematização de cada profissional responsável pela disciplina cuja finalidade é acompanhar o desenvolvimento dos pós-graduandos, sua capacidade de mobilizar os conhecimentos e de aplicá-los em situações diversas.

Assim, cada disciplina terá um valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a 15 horas. Os créditos relativos a cada disciplina só serão conferidos ao aluno que obtiver, no mínimo, conceito C e 75% de frequência. Os conceitos serão atribuídos de acordo com a tabela de equivalência mencionada.

15 Trabalho de Conclusão

O Trabalho de Conclusão de Curso é de natureza monográfica – constituindo-se como artigo científico – sendo resultado de uma investigação científica desenvolvida individualmente pelo pós-graduando a partir da reflexão sobre as temáticas que as linhas de pesquisa comportam em relação a prática de ensino, através de orientação de um dos professores do curso, o qual, necessariamente, deverá explicitar domínio do tema e tratamento científico adequado.

A temática do trabalho deverá estar relacionada às questões teóricas, metodológicas e didático-pedagógicas fundamentais desencadeadas no interior do Curso.

Os trabalhos de final do curso serão orientados por um professor credenciado no curso que poderá ter um coorientador aprovado pelo Colegiado do Curso. O trabalho, a partir das linhas de pesquisa do curso, deverá ter como referência as questões do espaço escolar.

16 Atividades Complementares

Apesar de as Atividades Complementares fazerem parte da articulação entre a teoria e a prática, no curso, essas atividades não serão obrigatórias, porém, serão incentivadas na forma de participação em eventos de natureza científica, com discussão/apresentação em sala de aula nas disciplinas objeto do estudo apresentado, uma vez que estas atividades ampliam e aprofundam o processo de formação do pós-graduando.

17 Critérios para obtenção do certificado

O certificado de Especialista em *Linguística, a Ciência da Língua* será concedido para o pós-graduando que cumprir todas as etapas/créditos previstos no curso e obtiver, no mínimo, conceito “C” e ter apresentado o Trabalho de Conclusão do Curso diante de uma Comissão/Banca Examinadora constituída pelo orientador do trabalho de pesquisa e dois professores convidados, preferencialmente, professores que atuaram no Curso, aprovados pelo Colegiado do Curso.

O pós-graduando que não obtiver o aproveitamento exigido na apresentação da TCC do Curso poderá receber uma declaração de conclusão das disciplinas cursadas com êxito, com suas respectivas cargas horárias, notas e conceitos. Ainda poderá utilizar parcialmente os referidos créditos, caso o curso seja ofertado de novo ou um curso similar desde que, aprovado pelo Colegiado do Curso.

18 Matriz Curricular

A Matriz Curricular do Curso foi elaborada tendo como referencial o conhecimento Linguístico enquanto ciência e áreas conexas, seminários de pesquisa, para auxiliarem no processo de desenvolvimento da pesquisa e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Nº	DISCIPLINAS	Carga Horária	Créditos	Categoria
01	Perspectivas Filosóficas e Metodológicas: Positivismo, Fenomenologia e Materialismo	15	01	Obrigatória
02	Linguística Enquanto Ciência	30	02	Obrigatória
03	Linguística Aplicada	30	02	Obrigatória
04	Instrumentos Linguísticos: gramática e dicionário	15	01	Obrigatória
05	Neurociências na Aprendizagem	30	02	Obrigatória
06	Linguagem Multimodal	30	02	Obrigatória
07	Prática Pedagógica e Cinema	15	01	Obrigatória
08	Proposta de Metodologia de Ensino de Língua: fonética/fonologia; morfologia e sintaxe	15	01	Obrigatória
09	Proposta de Prática de Leitura e Produção de Texto	45	03	Obrigatória
10	Literatura Sul-Mato-Grossense e suas Fontes	30	02	Obrigatória
11	Elaboração de Diagnóstico de Ensino de Língua	45	03	Obrigatória
12	Oficina de Produção de Material Didático	45	03	Obrigatória
13	Linguagem e Vivência em Sala de Aula: práticas comportamentais	30	2	Obrigatória
Total da Carga Horária e Créditos		375	25	-

19. Referências Bibliográficas

19.1. Disciplina -**Perspectivas Filosóficas e Metodológicas: positivismo, fenomenologia e materialismo.**

CH: 15

Crédito: 01

Ementa:

Abordar as três concepções filosóficas e suas vertentes que orientarão em alguns aspectos as pesquisas em humanidades: o positivismo, a fenomenologia e materialismo.

Objetivo:

Discutir sobre a construção filosófica e metodológica nas áreas de humanidades da cultura ocidental; abordar a fenomenologia e suas vertentes; abordar o positivismo e suas vertentes; abordar o materialismo e suas vertentes.

Referências Bibliográficas

- COMTE, Auguste. *Curso de filosofia positiva*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- FAZENDA, Ivani C.A. *Metodologia da pesquisa educacional*. 2. ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 1991.
- LAKATOS, E. Maria; MARCONI; Marina de A. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1989.
- MARX, Karl ; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã* 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1979.
- MEYER, Cristiane. *Iniciação ao trabalho científico: ferramentas metodológicas básicas*. São Paulo: Unisc, 1998.
- PONTY, Merleau. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Freitas Bastos, 1971.
- SEVERINO, A. Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- TRIVIÑOS, Augusto. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

19.2. Disciplina - **Linguística Enquanto Ciência**

CH: 30

Crédito: 02

Ementa:

Visualizar a Linguística enquanto ciência da língua no último século, por meio de uma abordagem teórico-metodológica tanto para compreensão do funcionamento interno e externo da língua, considerando ainda os seus desdobramentos aplicados ao ensino de língua e, de forma mais ampla, propiciar o conhecimento do homem em sua dimensão social, política e histórica.

Objetivos:

Abordar a Linguística saussureana em seus aspectos técnico-científicos; abordar a importância da Linguística para conhecer e estudar a sociedade; abordar os estudos linguísticos na relação com outras áreas do conhecimento e destacar sua contribuição; utilizar o referencial teórico da Linguística na sala de aula em relação ao aluno enquanto sujeito social; abordar um quadro geral das subáreas da Linguística.

Referências Bibliográficas

- FIORIN, J. Luiz. Por Que Ainda Ler Saussure? In: Saussure. *A Invenção da Língua*. São Paulo - SP: Contexto, 2013. p. 07-20
- _____. *A Pós-Graduação em Letras na Atualidade: perspectivas e desafios*. Mestrado em Letras – CEUL/UFMS, Três Lagoas-MS, 1998. Mimeografado.
- _____. Aula Magna – Mestrado em Letras – CEUL, 1998.
- _____. *Introdução à Lingüística: I. Objetos Teóricos*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. (org) *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.
- MATURANA, Humberto. Texto. In *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola?* Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.
- SAPIR, Edward. A posição da linguística como ciência. In *Linguística como ciência*. Ensaios. Livraria Acadêmica, 1969, p. 17-27.

_____. O gramático e a língua (1). In *Linguística como ciência*. Ensaios. Livraria Acadêmica, 1969, p. 29-42.

SAUSSURE, Ferdinand de. O Valor Linguístico (1). In: *Curso de Linguística Geral*. 20ª. Ed. São Paulo - SP: Cultrix, 1995. p. 130-141.

19.3. Disciplina – **Linguística Aplicada**

CH: 30

Crédito: 02

Ementa:

Discussão sobre o panorama de enfoques recentes relacionadas às perspectivas críticas na formação de professores de línguas e as implicações de tais vertentes para os contextos público. Vertentes pós-estruturais na formação de professores. Relações de identidade e alteridade e formação de professores. Políticas linguísticas e formação de professores. Globalização, ensino de línguas e formação de professores.

Objetivos:

Analisar as áreas de atuação e as linhas de pesquisa da Linguística Aplicada. Oportunizar o conhecimento de perspectivas teórico-metodológicas associadas ao ensino de línguas. Contribuir na formação do professor por meio de fundamentos relacionados ao ensino, aprendizagem e avaliação de língua materna, práticas de sala de aula, materiais didáticos e formação do professor.

Referências Bibliográficas

DELEUZE, G. *Lógica do Sentido*. 4. ed., São Paulo: Perspectiva, 1998.

DESCARTES, R. *Discurso do Método; Meditações; Objeções e Respostas; As Paixões da Alma; Cartas*. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramalhete. 37. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Tolerância*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

MACIEL, R. Franco; PINTO, M. Leda.; RODRIGUES, L. Marlon; MARTINS, S. A. Freitas (Orgs.). *Ensino de Linguagens: novas perspectivas*. Curitiba: APRIS, 2013.

MACIEL, R. Franco ; ARAUJO, V. Araujo. (orgs.). *Formação de professores de Línguas: ampliando perspectivas*. 1. ed. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2011.

MORIN, Edgar. *O método 6: ética*. Tradução de Machado da Silva. 3. ed. Porto Alegre – RS: Sulina, 2007.

SILVA, K Aparecido; TILIO, Rogério; ROCHA, C. Hilsdorf (Orgs.). *Política e Políticas Linguísticas*. Campinas -SP: Pontes Editores, 2013.

SOUZA SANTOS, B. (org.). *A Globalização e as Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez, 2002.

19.4. Disciplinas: **Instrumentos Linguísticos: gramática e dicionário**

CH: 15

Crédito: 01

Ementa: Reflexão a respeito da constituição da gramática e do dicionário enquanto tecnologia desenvolvida no âmbito das Ciências Humanas enquanto instrumento teórico e metodológico.

Uma segunda reflexão diz respeito ao uso desta tecnologia em sala aula e as possibilidades ainda não exploradas.

Objetivos:

Discutir a constituição do dicionário e da gramática em uma perspectiva histórica e seus usos e práticas sociais; abordar o uso deles em sala de aula e explorar sua dimensão ainda por abordar.

Referências Bibliográficas:

DIAS, L. Francisco; BEZERRA, M. Auxiliadora. *Gramática e dicionário*. GUIMARÃES, Eduardo; ZOPPI-FONTANA, Monica (Orgs.). *Introdução às ciências da linguagem: a palavra e a frase*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

NUNES, José Horta. *Lexicologia e Lexicografia*. GUIMARÃES, Eduardo; ZOPPI-FONTANA, Mónica (Orgs.). *Introdução às ciências da linguagem: a palavra e a frase*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

19.5. Disciplina – **Neurociências na Aprendizagem**

CH: 30

Crédito: 02

Ementa:

Neurociências e Educação. O cérebro: Da infância à Adolescência. Cérebro e Aprendizado. Desenvolvimento Neurocognitivo. Desenvolvimento do Pensamento. Desenvolvimento das Inteligências. Plasticidade Neural. Estruturas e Funções Cerebrais.

Objetivos:

Propiciar conhecimento sobre a aprendizagem numa perspectiva neurobiológica para a compreensão de alguns aspectos das dificuldades para aprendizagem com a finalidade de inspirar práticas educacionais que consideram a forma como o cérebro funciona como mais uma estratégia a ser utilizada no cotidiano do educador.

Referências Bibliográficas:

CHEDID, Kátia A. Kühn. Psicopedagogia, Educação e Neurociências. *Rev. psicopedag.*, 2007, vol.24, no.75, p. 298-300. ISSN 0103-8486.

DAMÁSIO, Antônio (1994). *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. Cap. 7, p. 156-196.

DAMÁSIO, Antônio (2000). *O mistério da Consciência*. São Paulo: Cia de Letras. 2000.

ERLAUDER, Laura. *Práticas pedagógicas compatíveis com o cérebro*. Porto: Edições ASA; 2005. p.155.

FOZ, Adriana. *A Cura do Cérebro*. São Paulo: Novo Século. 2012.

GARDNER, H. *Mentes que mudam: a arte e a ciência de mudar as nossas ideias e as dos outros*.- Porto Alegre: Penso, 2004. 230 p.

IZQUIERDO, Ivan. *Memória*. Porto Alegre: Artmed; 2002. p. 89- 95.

LENT, Roberta. *Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências*. São Paulo, SP: Editora Atheneu. 2001.

MUSSAK, Eugenio. (1999). *Cérebro de Estudante: e você sempre será um*. Campinas, SP: Gráfica e Editora Paes.

PEREIRA, C. D. Neurociência e educação. In: Martins, R.P., Mari, H. (orgs.) *Universo do Conhecimento*. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras da UFMG.2002. p. 221-241.
RAMOS, Cosete. *O Despertar do gênio: aprendendo com o cérebro inteiro*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
ROCHA, A. F., Rocha, M. T. *O cérebro na Escola*. Jundiaí, SP: EINA. 2000.
SPITZER, M. *Aprendizagem. Neurociências e a escola da Vida*. Climepsi Editores; 2007. p. 278.

19.6. Disciplina – Linguagem Multimodal

CH: 30

Crédito: 02

Ementa:

Estudo sobre as formas de construção de sentidos, tomando como base as perspectivas dos letramentos, multiletramentos, letramentos críticos e da cultura digital.

Objetivo:

Discutir conceitos a cerca da tecnologia enquanto uma perspectiva multimodal bem como sua utilização enquanto recurso didático-pedagógico.

Referências Bibliográficas:

JESUS, Dánie Marcelo de (Org.); MACIEL, Ruberval Franco (Org.). *Olhares sobre tecnologias digitais: Linguagens, ensino, formação e prática docente*. Campinas: pontes, 2015.
MACIEL, Ruberval Franco. et al. *Formação de Professores do ensino médio, Etapa II Caderno IV: Linguagens. Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica. Curitiba: UFPR/Setor de Educação.1. ed. Curitiba: UFPR/MEC-SEB, 2014.*
MENEZES, Lynn Mario Menezes de. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, Ruberval Franco; ARAUJO, Vanessa de Assis. (org) *Formação de Professores de Línguas: ampliando perspectivas*. Campinas: Pontes, 2011.
ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Org.). *Língua estrangeira, e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. 1. ed. Campinas: Pontes, 2013. v. 01.
MACIEL, R. F.; PINTO, M. L.; RODRIGUES, L. A. (Org.); MARTINS, S. A. F. (Org.). *Ensino de Linguagens: novas perspectivas*. Curitiba: APPRIS, 2013.
MONTE MÓR, W. (2010) Multimodalidades e comunicação: antigas novas questões no ensino de línguas estrangeiras, *Revista Letras e Letras*. Uberlândia: UFU/ILEEL. Disponível em <<http://www.letraseletras.ileel.ufu.br/>> Acesso em: 15 mar. de 2016.
ROJO, R. H. R. (Org.) *Escol@ conectada: Os multiletramentos e as TICs*. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2013.
ROJO, R. H. Rodrigues. ; MOURA, Eduardo. (Orgs.) . *Multiletramentos na Escola*. 1ª. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012
TAKAKI, N. Hiroko.; MACIEL, R. Franco. (Org.) *Letramentos em terra de Paulo Freire*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2015.

19.7. Disciplina - Prática Pedagógica e Cinema

CH: 15

Créditos: 01

Ementa:

Representação cinematográfica sobre as práticas pedagógica de ensino. Abordar como o cinema retrata a questão didática pedagógica da escola e o ensino.

Objetivos:

Discutir as experiências de práticas pedagógicas representadas cinematograficamente; Relatar experiências dos professores de suas práticas pedagógicas; discutir a representação e realidade.

Referências Bibliográficas:

BOLOGNINI, Carmem Zink. *Discurso e ensino: o cinema na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

DOUGLAS, Kellner. *A Cultura e a Mídia. Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru-SP: EDUSC, 2001.

19.8. Disciplina – Proposta de Metodologia de Ensino de Língua: Fonética/Fonologia; Morfologia e Sintaxe

CH: 15

Crédito: 01

Ementa:

Desmitificar questões relacionadas ao funcionamento da língua por meio do conhecimento dos sistemas que a compõem – fonética/fonologia; morfologia; sintaxe – aliado ao estudo semântico-discursivo.

Objetivos:

Abordar os aspectos fonéticos/fonológicos como recurso didático-pedagógico; abordar os aspectos morfológicos como recurso didático-pedagógico; abordar os aspectos sintáticos como recurso didático-pedagógico; abordar os aspectos semânticos como recurso didático-pedagógico.

Referências Bibliográficas:

ABAURRE, Maria Bernadete Marques. Fonologia e fonética. In: GUIMARÃES, Eduardo; ZOPPI-FONTANA, Mónica (Orgs.). *Introdução às ciências da linguagem: a palavra e a frase*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. p. 39-74.

CARRAHER, David W. *Senso crítico: do dia-a-dia às ciências humanas*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

Coleção os pensadores: Descartes. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. *Sintaxe para a educação básica: com sugestões didáticas, exercícios e respostas*. São Paulo: Contexto, 2012.

GALVES, Charlotte; FERNANDES, Flaviane Romani. Morfologia e sintaxe. In: GUIMARÃES, Eduardo; ZOPPI-FONTANA, Mónica (Orgs.). *Introdução às ciências da linguagem: a palavra e a frase*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. p. 75-112.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português*. São Paulo: Contexto, 2011.

ONTORIA PEÑA, Antonio. et al. (Orgs.). *Potencializar a capacidade de aprender e pensar: o que mudar para aprender e como aprender para mudar*. São Paulo: Mandras, 2004.

POSSENTI, Sírio. *Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Gramática: nunca mais – o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Renovar a teoria crítica: e reinventar a emancipação social*. São Paulo: Boitempo, 2007.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1988.

19.9. Disciplina - **Proposta de Prática de Leitura e Produção de Texto**

CH: 45

Créditos: 03

Ementa:

Abordar as diversas formas de leitura dos diversos gêneros textuais que compõem o universo da linguagem verbal e não verbal, incluindo as modalidades tecnológicas que veiculam no cotidiano real/concreto e virtual. Trabalhar a produção textual visualizando o aluno como sujeito/autor em constante aprimoramento das práticas de produção como agente da/na língua/linguagem. Discutir proposta didático-pedagógica de reescrita a partir das práticas cotidianas.

Objetivos:

Discutir relação entre teoria e prática como processo de compreensão e incorporação à prática do professor; discutir e refletir sobre as práticas históricas de leitura e produção de texto; Abordar o uso de gramática e dicionário em sala de aula com recursos de autonomia do aluno; desenvolver e efetivar as diversas práticas de leitura; desenvolver e efetivar as diversas práticas de produção.

Referências Bibliográficas:

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de estilística no ensino da língua*. São Paulo: Editora 34, 2013.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo: Cultrix; Brasília: INL, 1977.

BRASLAVSKY, Berta P. de. *Problemas de métodos no ensino da literatura*. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

CARDOSO, Silvia Helena Barbi. *Discurso e ensino*. Belo Horizonte: Autêntica/FALE-UFMG, 2005.

COLETÂNEA: Olimpíada de Língua Portuguesa: escrevendo o futuro. Artigos de opinião.

_____ : Olimpíada de Língua Portuguesa: escrevendo o futuro. Crônicas.

_____ : Olimpíada de Língua Portuguesa: escrevendo o futuro. Memórias literárias.

_____ : Olimpíada de Língua Portuguesa: escrevendo o futuro. Poemas.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. *Ensinar o brasileiro: respostas a 50 perguntas de professores de língua materna*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1990.

GUIMARÃES, Eduardo. *Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português*. 3 ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

INDURSKY, Freda. O texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites. ORLANDI, Eni P.; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzi (Orgs.). *Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. p. 33-80

- JOSÉ FILHO, Antônio. *Ensino de português: teoria e prática*. Campo Grande/MS: Gráfica e Editora Brasília, 2012.
- LAGAZZI-RODRIGUES, Suzi. Texto e autoria. In: ORLANDI, Eni P.; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzi (Orgs.). *Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. p. 81-103
- MAYER, Canísio. *Dinâmicas de grupo e textos criativos*. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- Ministério da Educação e Cultura, III Concurso Nacional de Ensino de Redação. *Redação e criatividade no ensino de 1º. Grau*. Brasília, 1980.
- Ministério da Educação e Cultura, III Concurso Nacional de Ensino de Redação. *Redação Escolar no 1º. Grau*. Brasília, 1980.
- Ministério da Educação e Cultura, III Concurso Nacional de Ensino de Redação. *Redação crítica: atividade dialética*. Brasília, 1980.
- Ministério da Educação e Cultura, III Concurso Nacional de Ensino de Redação. *Experiências no ensino de redação*. Brasília, 1980.
- Ministério da Educação e Cultura, III Concurso Nacional de Ensino de Redação. *Vivências e experimentos significativos no ensino de redação*. Brasília, 1980.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *A leitura e os leitores*. Campinas, SP: Pontes, 1998.
- _____. *Ciência da Linguagem e Política: anotações ao pé das Letras*. Campinas: Pontes Editores, 2014.
- TASCA, Maria; POERSCH, José Marcelino (Orgs.) *Suportes linguísticos para a alfabetização*. 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1990.
- ZOPPI-FONTANA, Mônica. Retórica e argumentação. In: ORLANDI, Eni P.; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzi (Orgs.). *Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. p. 177-210.

19.10. Disciplina – **Literatura Sul Mato-Grossense e suas Fontes**

CH: 30

Créditos: 02

Ementa:

Literatura do Século IX; Literatura dos viajantes; cronistas históricos; literatura, regionalismo e contemporaneidade; representações da história na literatura; poesia urbana contemporânea; o ciclo da erva mate; a tradição como estereótipo; literatura, mercado e políticas públicas para a arte; discussão sobre o regionalismo. A herança modernista na literatura sul-mato-grossense.

Objetivos:

Compreensão de algumas obras e vertentes da literatura sul-mato-grossense das primeiras produções até o presente

Referências Bibliográficas:

- CHIAPPINI, Ligia. *Literatura e Cultura no Brasil: identidades e fronteiras*. Rio de Janeiro: Cortez, 2002.
- HOBBSAWN, Eric. *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- IVAN, Russef; MARINHO, Marcelo; NOLASCO, Paulo Sérgio (Org.). *Ensaio Farpados: arte e cultura no Pantanal e no Cerrado*. 2. ed. rev. e ampl. Campo Grande: Letra Livre/UCDB, 2004.

JAMESON, Fredric. *Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 1997.

LIMA, Luis Costa. *História. Ficção. Literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Bibliografia complementar:

BARROS, Manoel de. *Memórias Inventadas*. São Paulo: Record, 2008.

_____. *Gramática expositiva do chão*. São Paulo: Record, 1999.

_____. *Retrato do artista enquanto coisa*. São Paulo: Record, 1996.

CAMARGO, Rogério. *Pantanal: Este mar seco*. São Paulo: Editora Cupolo, 1955.

DIEGUES, Douglas. *Da gosto andar desnudo por estas ruas*. Curitiba: Travessa dos Editores, 2007.

DONATO, Hernani. *Selva Trágica*. São Paulo: Editora Edibolso S.A., 1976.

SEREJO, Hélio. *Balaio do Bugre*. Tupã: Gráfica e Editora Cingral, 1992.

_____. *Pialando ... no más*. Tupi Paulista: Editora Versiprosa, 1989.

19.11. Disciplina - **Elaboração de Diagnóstico de Ensino de Língua**

CH: 45

Créditos: 15

Ementa:

Discutir instrumentos teórico-metodológicos na elaboração de uma proposta de avaliação diagnóstica do desempenho e dificuldades dos alunos em sala de aula. A proposta comporta inclusive refletir sobre a prática metodológico do professor e um conjunto informações socioeconômicas tanto da escola quanto dos alunos.

Objetivos:

Refletir sobre as concepções técnica-metodológico sobre o desempenho do aluno; refletir sobre as concepções técnica-metodológico sobre o desempenho do professor, desde o conteúdo e estratégias didática-metodológicas; desenvolver instrumentos técnicos de diagnósticos das práticas pedagógicas de sala de aula.

Bibliografias Bibliográficas:

ALMEIDA, Fabíola Sartin Dutra Parreira Almeida. *A avaliação na linguagem: os elementos de atitude no discurso do professor*. São Carlos/SP: Pedro e João Editores, 2010.

ALTHUSSER, Louis. *Sobre o trabalho teórico*. Lisboa, Editorial Presença: s/d.

BARTES, Roland. *Aula*. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 1992.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O.; AQUINO, Zilda. Reflexões sobre oralidade e escrita no ensino de Língua Portuguesa. In: ELIAS, Vanda Maria. *Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura*. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo; NOGUERIA, Adriano. *Que Fazer: teoria e prática em educação popular*. Petrópolis, Editora Vozes: 1999.

MOLLICA, Maria Cecília. *Influência da fala na alfabetização*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

SAUSSURE, Ferdinand de. O valor linguístico. In: SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. p. 158-170.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1988.

XAVIER, Antônio Carlos; CORTEZ, Suzana. *Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística* (José Luiz Fiorin, João Wanderley Geraldi, Ingedore Grunfeld Villaça Koch, Sírio Possenti, Kanavilill Rajagopalan). São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

19.12. Disciplina - **Oficina de Produção de Material Didático**

CH: 45

Créditos: 03

Ementa:

A partir das reflexões dos últimos 30 anos sobre conhecimento técnico-científico sobre ensino de língua abordar a confecção de material didático-pedagógico. Relacionar a produção do material didático-pedagógico com autonomia do professor e sua historicidade.

Objetivos:

Refletir sobre a institucionalização do livro didático com a perda da autonomia do professor; refletir sobre os materiais didático-pedagógicos e a prática do professor; elaborar matéria didático-pedagógico considerando os aspectos formais, concretos e pragmáticos da língua; elaborar roteiros de prática de leitura e prática de produção de texto.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura/SEF, 1998.

D'OLIN MAROTE, João Teodoro; FERRO, Gláucia D'Olin Marote. *Didática da Língua Portuguesa*. Ática: São Paulo, 1990.

GONÇALVES FILHO, Antenor A. *Língua Portuguesa e Literatura Brasileira*. São Paulo: Cortez, 1991.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. Conceitos de gramática. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. (org) *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 43-70

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática na escola*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1991.

RODRIGUES, Marlon Leal; TAFARELLO, Paulo Cesar. Variações nos cursos de letras: da didática que temos à didática que queremos. In: PRIA, Albano Dalla. et al (Orgs.). *Linguagem e línguas: invariância e variação*. Campinas/SP: Pontes Editores, 2014. p. 35-48.

RODRIGUES, Marlon Leal. MST: poder, sujeito e ideologia. In: RODRIGUES, Marlon Leal. (Org.). *Análise do Discurso na graduação: teoria e prática*. Dourados/MS: Nicanor Coelho-Editor, 2011. p. 13-35.

RODRIGUES, Marlon Leal; SOUZA, Antônio Carlos Santana de. Ensino de gramática. In: PINTO, Maria Leda. et al. (Orgs.). *Ensino de linguagens: diferentes perspectivas*. Curitiba: Appris, 2014. p. 62-76.

RODRIGUES, Marlon Leal. Ensino de gramática versus ensino de língua. In: PRIA, Albano Dalla et al. (Orgs.). *Linguagem: escrita e tecnologia*. Campinas/SP: Pontes Editores, 2013. p. 74-86.

SILVA, Lilian Lopes Martin da. et al. (Orgs). *O ensino de Língua Portuguesa: no primeiro grau*. 2.ed. São Paulo: Atual, 1986.

SOUZA, Antônio Carlos Santana; PINTO, Maria Leda. *Produção de texto oral e escrito: estudos e pesquisas da pós-graduação*. Curitiba/PR: Appris, 2014.

19.13. Disciplinas – **Linguagem e Vivência em Sala de Aula: práticas comportamentais**

CH: 30

Créditos: 02

Ementa:

Abordar o perfil da constituição do sujeito contemporâneo em seus aspectos comportamentais: social, econômico e político. Relacionar os aspectos comportamentais às condições materiais de produção da escola e sua historicidade.

Objetivos:

Fomentar discussões sobre as concepções e práticas psicopedagógicas acerca das dificuldades de aprendizagem e de comportamento dos estudantes em sala de aula com a finalidade de aprofundar o conhecimento científico para a identificação, atendimento e prevenção dessas dificuldades.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Ana Rita Silva. *A Emoção Na Sala de Aula*. Campinas: São Paulo: Papyrus. 1999.

ARAUJO, Mônica; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Comportamentos indicativos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças: alerta para pais e professores. *Revista digital*. Buenos Aires, Ano 9, n. 62, Jul. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd62/atencao.htm>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; DEL PRETTE, Almir. Problemas de comportamento: um panorama da área. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. vol. 5, n. 2, p. 91-103, São Paulo, dez. 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/rosir/Downloads/74-278-1-PB.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2016.

COSTA, Simone Freitas Pereira. Dificuldades de aprendizagem. *Revista Profissão Docente Online*. Uberaba, v. 11, n. 23, 2011. Disponível em: <<http://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/188/573>> Acesso em: 17 mai. 2016.

FÁVERO, Maria Teresa Martins; CALSA, Geiva Carolina. Dificuldades de aprendizagem? In: Seminário de Pesquisa do PPE. 2013. Maringá. Anais eletrônicos... Maringá: UEM, 2013. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2013/trabalhos/co_02/41.pdf> Acesso em: 17 mai. 2016.

LIMA, Ricardo Franco de Lima. et al. Dificuldades de aprendizagem: queixas escolares e diagnósticos em um Serviço de Neurologia Infantil. *Revista Neurociências*, Campinas, v. 14, n. 4, out/dez. 2006. Disponível em: <<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2006/RN%2014%2004/Pages%20from%20RN%2014%2004-3.pdf>> Acesso em: 17 mai. 2016.

LOPES NETO, Aramis A. Bullying - comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*. 0021-7557/05/81-05-Supl/S164, Copyright © 2005 by Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

MACEDO, Lino de; ASSIS, Bernadete Amêndola de (Orgs.). *Psicanálise e Pedagogia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MASSOLA, Gustavo Martineli; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A Percepção do Distúrbio de Comportamento Infantil por Agentes Sociais versus Encaminhamento para Atendimento Psicoterapêutico. *Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology*, São Paulo, Vol. 39, Num. 1, p. 139-150, 2005. Disponível em: <<http://www.psicorip.org/Resumos/PerP/RIP/RIP036a0/RIP03914.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

MERY, Janine. *Pedagogia Curativa Escolar e Psicanálise*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

OLIVEIRA, Flavia Fernandes de; VOTRE, Sebastião Josué. Bullying nas aulas de educação física. *Movimento: revista da escola de educação física da UFRGS*. [s.l.], v. 12, n. 2 (2006). Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2900/1536>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

ROHDE, Luis Augusto. et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, vol. 22, s. 2, dec. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462000000600003&script=sci_arttext> Acesso em: 17 mai. 2016.

ROHDE, Luís Augusto P.; BENCZIK, Edyleine B. P. *Transtorno Déficit de Atenção - O que é? Como ajudar?* Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SANTOS, Patrícia Leila dos; GRAMINHA, Sônia Santa Vitaliano. Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. *Revista Estudos de psicologia*. vol.11, n.1, p. 101-109, Natal, Jan./Abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000100012>. Acesso em: 17 mai. 2016.

SISTO, Fermio Fernandes. et al. (Orgs.). *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

TORO, Giovana Vidotto Roman; NEVES, Anamaria Silva; REZENDE, Paula Cristina Medeiros. Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social. *Revista Psicologia – teoria e prática*. v. 12, n. 1, p.123-137, 2010. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/2468/2333>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

20 Infraestrutura

20.1 Instalações

A Unidade Universitária de Campo Grande possui um bloco destinado à pós-graduação, com 03 salas de aula, espaço físico para o funcionamento da Coordenação pedagógica do Curso com mobiliário, telefone, computador e impressora, além de equipamento para reprodução de cópias para uso da coordenação. A estrutura física contempla ainda sala de docentes e sala para atendimento do aluno com computadores com acesso à Internet, auditório com 480 lugares, laboratórios e 01 biblioteca.

A Unidade Universitária de Paranaíba, Coxim e Dourados também possuem estrutura física condizente com as necessidades didático-pedagógica que atenda as necessidades tanto dos professores quanto dos alunos para o desenvolvimento das atividades. A UEMS ainda possui um

sistema integrado de suas bibliotecas em que o aluno pode acessar que qualquer Unidade o acervo bibliográfico.

20.2 Laboratórios

A Unidade Universitária de Campo Grande conta 01 bloco específico para os laboratórios, no caso do Curso de Pedagogia e da Pós-graduação em Educação, há 04 laboratórios, além do Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade (CELMI). Para execução do Projeto de Especialização em Linguística, será utilizado o Laboratório de informática com 35 computadores com acesso à internet. Todas as unidades universitárias possuem laboratórios de informática e espaço físico para a execução das atividades do Curso.

20.3 Reprografia

As Unidades Universitárias dispõe de máquina fotocopadora própria. Os docentes serão atendidos mediante um sistema de distribuição de cota mensal. À disposição dos acadêmicos existe um serviço terceirizado.

20.4 Equipamentos

Com relação a equipamentos para uso docente, o curso de Especialização possui data-show (01), computador (01) e armário (01).

20.5. Acervo Bibliográfico

A Divisão de Bibliotecas é composta pela Biblioteca Central e Bibliotecas das Unidades Universitárias. Seu acervo bibliográfico está distribuído na Sede e nas 14 Unidades ordenado por assunto de acordo com a Classificação Sistema *Dewey*, com descrição bibliográfica do Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição e catalogação pela Tabela “PHA” e está armazenado por ordem de classificação de assunto e, ainda por classificação do autor, seguido das iniciais dos títulos.

O acervo bibliográfico e de teses está todo informatizado (**sede e Unidades**), sendo disponibilizado **on-line**. É utilizado o software “THESAURUS”.

A Biblioteca Central encontra-se em fase de informatização do acervo de materiais áudios-visuais e periódicos. Os empréstimos são realizados **através** de um leitor óptico, estando em estudo a implantação desse sistema nas demais unidades da UEMS.

O acervo da Unidade Universitária de Campo Grande conta com 7.360 títulos. Desses, 1588 são da área de humanas.

ANEXO I - CORPO DOCENTE

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM LINGUÍSTICA, A CIÊNCIA DA LÍNGUA

N	DOCENTE	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	REGIME DE TRABALHO
01	Prof. Dr. José Carlos Barreto – Área Educação	Doutor	UEMS/UUCG ¹	Ded. Excl
02	Prof. Dr. Paulo Cesar Tafarello – Área Linguística	Doutor	UNEMAT/AA ²	-
03	Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues – Área Linguística	Doutor	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
04	Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza – Área Linguística	Doutor	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
05	Profª. Ma. Elisangela da Silva Rodrigues do Amaral – Área Linguística	Mestra	UEMS/UUCG	Contratada
06	Prof. Dr. Daniel Abrão – Doutor em Literatura / UEMS	Doutor	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
08	Prof. Dr. Nataniel Gomes dos Santos – Área Linguística	Doutor	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
09	Profª. Dra. Aline Sadd Chaves	Doutora	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
10	Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel – Área Linguística Aplicada	Doutor	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
11	Prof. Dr. João Fábio Sanches – Área Linguística	Doutor	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
12	Profª. Dra. Edneia Albino Nunes Cerchiari – Área Ciência Médica	Doutora	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
13	Profª. Ma. Romilda Meire de Souza Barbosa – Área Linguística	Mestra	SED/NTE-TL ³	-
14	Prof. Dr. Miguél Eugenio de Almeida	Doutor	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
15	Prof. Paulo Edyr de Camargo Bueno – Área Educação	Mestre	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
16	Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira – Doutor em Literatura	Doutor	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
17	Profª. Dra. Maria de Lourdes da Silva – Área Educação	Doutora	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
18	Profª. Ma. Maria Eunice da Silva Camargo	Mestra	SED/NTE-TL	-
19	Profª. Ma. Maria Aparecida da Silva Santandel – Área de Letras	Mestra	SED/NTE-TL	-
20	Profª. Ma. Neuraci Vasconcelos Reginaldo – Área de Letras	Mestra	SED/NTE-TL	-
21	Profª. Dra. Sônia Filiú Albuquerque Lima – Doutora em Educação	Doutora	UEMS/UUCG	Ded. Excl.
22	Profª. Ma. Flávia Cavalcante Gonçalves – Área Educação	Mestra	UEMS/UUCG	Ded. Excl
23	Psc. Janice Naglif Sfaker – Área Psicologia	Mestra	UEMS/UUCG	-

1

Unidade Universitária de Campo Grande.

2

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Alto Araguaia-MT.

3

Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, Núcleo de Tecnologia e Educação de Três Lagoas-MS.

24	Prof. Dr. Natalina Sierra Ascêncio Costa – Área Linguística	Doutora	UEMS/UUCG	Ded. Excl
25	Prof. Dr. Adilson Crepaldi – Área Linguística	Doutor	UEMS/DOUR.	Ded. Excl.
26	Profª. Dra. Ana Cláudia Duarte Mendes – Ciência da Literatura	Doutora	UEMS/DOUR	Ded. Excl.
27	Prof. Dr. José Antonio – Ciência da Literatura	Doutor	UEMS/PAR.	Ded. Excl.
28	Profª. Ma. Adma Cristhina – Educação	Mestra	UEMS/DOUR.	Ded. Excl.
29	Profª. Ma. Carina Maciel – Área Linguística	Mestra	SED/NTE-TL	-